

# A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS: necessidades formativas

Profa. Dra Cristina B. F. de Lacerda  
[clacerda@unimep.br](mailto:clacerda@unimep.br)

FAPESP/CNPq

Curso Tradução e Interpretação, com habilitação em  
Letras-LIBRAS

Universidade Metodista de Piracicaba -UNIMEP

# Intérprete de LIBRAS

- Intérprete Educacional de Língua de Sinais – figura recente no espaço educacional
- Maior solicitação a partir da Política de Inclusão Escolar
- Função principal: passar conhecimentos acadêmicos para o aluno surdo em LIBRAS

## Previsto nas leis:

- Lei 10.098/00 Artigo 18, da Resolução CNE/CEB nº 2 acessibilidade
- Lei nº 10.436 (24/04/2002) – LIBRAS
- Decreto Federal nº 5.626 (22/12/2005)
- Novidade no espaço escolar brasileiro: resistência em muitos estados e municípios.

# Decreto Federal 5.626 -22 dez. de 2005

## Normatizar a formação do Intérprete

Direito a Educação Bilíngüe para surdos

### Capítulo V

“Da formação do tradutor e intérprete de Libras –  
língua portuguesa”

**Artigo 17.** A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa

- Reconhecimento do profissional intérprete de LIBRAS em igualdade com tradutores e intérpretes de outras línguas;
- Reconhecimento da importância desta formação ser realizada por meio de Curso Superior.
- Não necessariamente esta formação precisaria ser realizada vinculada à Cursos de Letras
  - Tradição no Brasil formação do profissional tradutor e intérprete em outros países
  - Necessidade de exigir formação plural, interdisciplinar e atenta às demandas de atuação

**Artigo 19.** Nos próximos dez anos, caso não haja pessoas com a titulação exigida, os profissionais, para atuarem em instituições de ensino, devem ter o seguinte perfil:

- I. Ouvinte, formação em nível superior (**não específica**), com competência e fluência em Libras e com aprovação em exame de proficiência (PROLIBRAS) promovido pelo MEC (atuação no Ensino Médio e Ensino Superior);
- II. Ouvinte, formação em nível médio (**não específica**), com competência e fluência em Libras e com aprovação em exame de proficiência (PROLIBRAS) promovido pelo MEC (atuação no Ensino Fundamental);
- III. Surdo com competência para interpretação de LS de outros países para Libras (atuação em Cursos e eventos).

- **Sabemos que este perfil mínimo nem sempre é atendido por aqueles que estão atuando**
- **Número reduzido de profissionais com formação adequada.**
- **Certificação não coincide com Formação!**

# Concepções e Pressupostos implicados no Decreto

## Concepções:

A **proficiência** em uma língua garante a condição para atuar como intérprete.

**Formação** em um nível de ensino capacita para atuação naquele nível de ensino

➤ São condições necessárias, mas não suficientes

## Pressupostos:

- A língua é transparente.
- Prática de interpretação concebida como atividade mecânica
- Significados na língua de origem serão facilmente vertidos para a língua alvo
- Basta a escolha de construções formais adequadas, próximas àquelas da língua em que os enunciados foram produzidos para uma boa interpretação

# Trabalho de Interpretação – necessidades formativas

- **Considerar que a língua é de natureza opaca**
- **Em cada enunciação circulam sentidos, construídos por quem enuncia e por quem ouve/vê o que foi dito**
- **Construção de sentidos coloca em diálogo a história dos interlocutores e os conhecimentos anteriores sobre o que está sendo dito**
- **Prática da Interpretação: implica processos de construção de linguagem, escolhas de formas de dizer na língua-alvo distintas daquelas da língua de origem**

**TRABALHO de CONSTRUÇÃO e PRODUÇÃO de SENTIDOS de e com a LINGUAGEM!**

## Trabalho de Interpretação - necessidades formativas

- Processo de interpretação não pode ser visto, apenas, do ponto de vista lingüístico
- Deve considerar a esfera cultural e social na qual o discurso está sendo enunciado – construção de sentido se faz nas relações sociais
- É necessário:
  - mais do que conhecer a gramática da língua
  - mais do que ter fluência na língua
  - conhecer o funcionamento das línguas
  - conhecer usos da linguagem nas diferentes esferas de atividade humana
  - atuar ativamente na produção de sentidos

# Trabalho de Interpretação - necessidades formativas

- Além disso interpretar envolve:
  - conhecimento de mundo, que mobilizado pela cadeia enunciativa, contribui para a compreensão do que foi dito e em como dizer na língua-alvo; para perceber SENTIDOS é preciso conhecer
- Partindo desta percepção, as formas verbais “desaparecem”, cabendo ao intérprete expressar o sentido sem estar preso necessariamente às formas da língua de partida;
- Tarefa está em produzir um novo enunciado que atenda a completude da mensagem original, refletindo as características da língua de chegada, sem deixar traços desnecessários da língua de partida.

## O papel do intérprete na escola: refletindo sobre diferentes experiências

- Estudos nos EUA, Austrália, Canadá entre outros países, ainda escassos apontam:
- Papel pouco claro – assume múltiplas tarefas
- Pouco preparo formal – atuação empírica, com formação em serviço
- Falta de formação - problemas para os alunos surdos
- Relação intérprete/aluno surdo diferenciada da relação professor /aluno
- Necessidade de que o professor também conheça a língua de sinais – nem sempre contemplada
- Tensão entre papel do professor e papel do intérprete
- Papel diferente para diferentes níveis de ensino

# Literatura - Intérprete educacional

## Demandas e Necessidades

- Conhecimento de LS e de léxico específico para área de atuação
- Conhecimento sobre a surdez e comunidades surdas
- Estar na classe todo o tempo
- Ensinar aspectos da LS para alunos surdos
- Preparar materiais visuais
- Dialogar com a professor de classe e com professor especializada
- Mais conhecimento da realidade escolar

# Literatura - Intérprete Educacional

- **Problemas enfrentados**
  - **Poucos cursos para intérpretes**
    - **EUA em torno de 50 cursos, aproximadamente 10% oferecem formação para o trabalho na escola**
  - **Pessoas que trabalham sem formação específica**
  - **Dificuldade com os conteúdos (intérprete)**
  - **Dificuldade com a didática e os métodos**

ANTIA e KREIMEYER, 2001; ANTIA, STINSON, GAUSTAD, 2002; COKELY, 1992; NAPIER, 2002; 2005; SCHICK, WILLIAMS, BOLSTER, 1999; SHAW, JAMIESON, 1997; STEWART, KLUWIN, 1996; YARGER, 2001.



## Intérprete Educativo e Assistente à Comunicação

## Pesquisa sobre atuação do intérprete educacional/assistente a comunicação na Itália e no Brasil (2003)

	Nome	Participante	Nº de alunos	Escola	Série
Brasil	Intérprete educacional	2	1 aluno surdo por turma	Escola privada	4ª e 5ª série do ens. Fund.
Itália	Assistente a comunicação (AC)	3	1 ou 2 alunos surdos por turma	Escola pública	1ª, 3ª e 8ª série do ens. Fund.

- Entrevistas
- Análise comparando as realidades

Brasil		Itália		
Flávia	Neusa	Silvia	Nadia	Diana
sem formação como intérprete	sem formação como intérprete	Formação tecnólogo	Formação tecnólogo	Formação tecnólogo
fonoaudióloga	professora de surdos -10 anos			
aprendeu LIBRAS na família	Curso de LIBRAS até o 2º nível - FENEIS	Curso de LIS	LIS com comunidade surda	Curso de LIS
Primeiro trabalho como intérprete	Primeiro trabalho como intérprete	4 anos como AC	5 anos como AC	4 anos como AC
Paga pela família	Paga pela família	Paga pelo estado – sem vínculo	Paga pelo estado – sem vínculo	Paga pelo estado – sem vínculo

LACERDA, C. B. F. de. I bambini sordi nella scuola con gli udenti: il ruolo dell'interprete scolastico in Italia e in altre realtà. **L' Educazione Dei Sordi**. Istituto T. Pendola: serie IX, vol. CIV, 29-48, 2003.

## Itália - atuação mais usual que aqui

- Papel de interpretação (apenas verter de uma língua para outra) não é o foco
- Interpretar comprometido também com a aprendizagem do aluno - é central

## Brasil e Itália

- Papel do intérprete
  - Necessidade de formação contínua (LS, didática, etc.)
  - Dificuldades linguísticas inerentes à interpretação (LS x língua oral)
  - Dificuldade da criança surda com a LS
  - Brasil – maior solidão Itália – trocas com outras AC
- Relação com professores
  - Professor não tem conhecimento claro do papel do ILS/AC
  - Trocam idéias mas as decisões são sempre dos professores (as vezes não adequadas)
  - Necessidade de uma boa relação entre professora e aluno surdo e professor e ILS/AC
  - Referem a não participação da avaliação do aluno como um problema - desconfiança do papel?

- Relação com a escola
  - Assistência aos alunos ouvintes – solicitações diversas
  - Mantem boa relação com a equipe escolar
- Plano didático
  - Dificuldade de acesso anterior aos conteúdos
  - Conteúdos e metodologias que não respeitam as necessidades do aluno surdo
  - Preparação de material adaptado cabe ao ILS/AC
  - Faltam reuniões de planejamento e avaliação
- Relação com o aluno surdo
  - Trabalho para aluno aceitar ILS/AC
  - Companheiro x educador x dependência
  - Itália - seguem uma mesma criança por anos
  - Preocupação em criar situações para seu contato com os demais alunos



## Pesquisa sobre Experiência de Educação Inclusiva Bilíngüe (2003 a 2007)

- Singular – mas aponta para generalizações possíveis
- Necessidade de atendimento adequado ao alunado surdo – rede pública municipal
- Decisão por um modelo de Inclusão Escolar
- Busca a Universidade para pensar inclusão escolar conseqüente
- Recursos econômicos relativamente escassos
- Equipe interessada na tarefa - mas com pouco preparo específico
- Implantar experiência de Educação Inclusiva Bilíngüe em escolas referência para crianças surdas - atender política nacional de inclusão escolar - sem perder de vista a condição bilíngüe dos sujeitos surdos
  - Escola de Educação Infantil
  - Escola de Ensino Fundamental

# Proposta Educacional

- **Presença de Intérprete de LIBRAS em sala de aula**
- **Presença de Instrutor surdo fluente em LIBRAS**
  - Para ensino da LIBRAS e presença de surdo adulto - questões relativas à comunidade surda e identidade
- **Número de alunos reduzido por turma: 20 alunos**
  - Possibilitar um trabalho inclusivo atento e conseqüente
- **Aluno surdo não ficar sozinho em sua classe – média de 6 crianças surdas por classe**
  - Possibilitar processo adequado de identificação com iguais (surdos) e diferentes (ouvintes)

# Desenvolvimento da Proposta

- Dificuldade de encontrar **Intérpretes de LIBRAS** e **Instrutores Surdos** já formados na região
- Seleção de pessoas interessadas e oferecer formação integral
- Busca de **alunos surdos** na rede e convite para participação no projeto
- Convencimento e capacitação de **docentes** - temeridade em relação à proposta e à demanda de trabalho

# Capacitação dos intérpretes

- Ampliar conhecimento em LIBRAS – léxico acadêmico
- Refletir sobre seu papel no ambiente escolar
- Prática de interpretação como atividade discursiva x atividade mecânica
- Pensar formas de participação nas atividades escolares
- Compreender as dificuldades escolares mais freqüentes das crianças surdas
- Importância de sua participação nas reuniões com os profissionais da escola - planejamento
- Postura no espaço escolar
- Formação em serviço

LACERDA, CBF e BERNARDINO, B M. O intérprete de língua brasileira de sinais no contexto da escola inclusiva: focalizando sua atuação na educação infantil. Espaço (INES). Rio de Janeiro/MEC, n 28, 28-40, jul-dez 2007.

LACERDA, CBF ; LODI, ACB. A difícil tarefa de promover uma inclusão escolar bilíngüe para alunos surdos. In: 30 reunião anual da ANPED, 2007, Caxambu. Anais. Rio de Janeiro: ANPED, 2007. v. 1, 1-14.

A chart on the wall showing the alphabet. The top row features uppercase letters A-Z, each with a small illustration. The second row shows lowercase letters a-z in a simple font. The third row shows lowercase letters a-z in a cursive script.

1ª Análisis, 1 de setembro de 2005.  
 Números  
 Ordinais

1º	7º	13º	20º
2º	8º	14º	
3º	9º	15º	
4º	10º	16º	
5º	11º	17º	
6º	12º	18º	

Teacher (female) in a red shirt and blue jeans standing near the chalkboard.

Teacher (male) in a green t-shirt standing near the chalkboard, gesturing.

Child in a white shirt standing near the door.

Students sitting at desks in the classroom, facing the front.

Door with a sign that says "SALA 7".

Decorative posters and notices on the right wall.

## Pesquisa com intérpretes educacionais

- Entrevistas **áudio-gravadas e transcritas integralmente**
- Duas intérpretes que atuavam da Educação Infantil e duas que atuavam no Ensino Fundamental etapa inicial
- **Análise por núcleos temáticos:** destacam aspectos em relação a atuação do intérprete de Libras, e de seu papel nas mediações sociais dos alunos surdos
- **Objetivo:** conhecer singularidades da atuação dos ILS nos diferentes níveis de ensino

## Núcleos coincidentes nos depoimentos de ILS da Educação Infantil e Ensino Fundamental

- **Relação do ILS com o professor**
- **Relação do ILS com o aluno surdo**
  - inerente ao cotidiano de trabalho em ambos os níveis de ensino
  - Facilidades e dificuldades
- **Formação em serviço do ILS.**
  - aspecto que preocupa a todos os ILS
  - Falta de formação específica para atuar em um ambiente complexo, multi determinado e com uma série de variáveis implicadas – necessidade de maior preparo

# ILS na Ed. Infantil e Ens. Fundamental

- **Pelo menos dois educadores em sala de aula**
  - a presença da professora regente de classe e do ILS cria na escola inclusiva bilíngüe uma condição bastante singular.
- **Dupla presença exige atenção seletiva,**
  - Aluno precisa discernir quem é o condutor principal da atividade e quem é o enunciador para o qual ele deve voltar sua atenção.
- **Tarefa relativamente difícil para os alunos do Ensino Fundamental**
  - ILS referem desatenção, desmotivação e a necessidade de estarem constantemente pedindo sua atenção
- **Alunos mais velhos (quarta série) mais atentos**
  - mais capazes de compreender as finalidades do trabalho escolar e o papel de cada um dos profissionais que atua em sua sala de aula.
- **Resultados pedagógicos positivos são alcançados, mas parece haver a necessidade de um esforço coletivo para que as crianças surdas mantenham sua atenção e compreendam a função do ILS.**

## Núcleos singulares a Educação Infantil

- Percepção das crianças sobre as diferenças entre ILS e professor;
- Domínio restrito de Libras pelo aluno surdo
- Necessidade de estratégias especiais pelo ILS para manter atenção das crianças;
  - aspectos relativos às crianças pequenas - pouca idade e experiência com ILS e com a própria Libras
  - Tempo e foco de atenção das crianças - fugaz
  - Quer brincar com ILS e não acompanhar conteúdos
  - Idade das crianças influência trabalho e postura dos ILS
- Conhecimento da escola sobre a surdez.
  - Conhecimento e respeito à surdez parciais no ambiente de trabalho
- Estes temas também emergiram nos depoimentos das ILS que atuam no Ensino Fundamental com menor ênfase,
- **Ser criança pequena** e os objetivos do nível educacional influência enfoques e posturas dos ILS

# Núcleos singulares ao Ensino Fundamental

- **Papel do intérprete escolar**
  - Destaque para sua função em relação a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos surdos
- **Relação do ILS com a escola**
- **Organização pedagógica**
- **Participação dos ILS no planejamento escolar**
  - Foco na organização escolar, questões sobre ensino e modos como os ILS se inserem na rotina escolar.
- **Preocupação voltada para a aprendizagem de conteúdos acadêmicos, modos de ensinar, adequação de práticas pedagógicas e modos de participação das ILS neste contexto.**
- **Estes temas também foram abordados pelas ILS da Educação Infantil, com ênfases diferentes - cada nível de ensino determina focos de preocupação diversos para ILS.**

# ILS na Ed. Infantil e Ens. Fundamental

- (1) Crianças surdas têm domínio restrito de Libras –
  - Mais grave na Educação Infantil
- Gera defasagem na aquisição de conhecimentos em geral - prejudica seu aproveitamento escolar
  - Trabalho do ILS marcado por isso
- (2) Interpretação nem sempre propicia aprendizagem
  - Processo de aprendizagem dificultado - conteúdos são elaborados em Português para ouvintes - sem considerar os modos de significação próprios da LIBRAS e dos surdos
  - Intérprete se desdobra mas nem sempre alcança os objetivos desejados
- (3) ILS se sente responsável pelas dificuldades e incompreensão dos alunos
  - Procuram formas alternativas de passar conteúdos
  - Assumem por vezes para si a tarefa de ensinar - aspectos do papel do professor.

## ILS na Ed. Infantil e Ens. Fundamental

- (4) Libras tem caráter secundário na sala de aula
  - crianças surdas, com pouco domínio de Libras, são obrigadas a construir sentidos no trânsito de uma língua para outra – esforço muito maior que alunos ouvintes
- Dramática a função do intérprete nestes níveis de ensino
- (5) Relação professor e ILS em sala de aula – quando professor conhece pouco a Libras
  - Delegam os cuidados aos alunos surdos para o intérprete.
  - Crianças surdas interagem pouco em sinais com a professora – elas em aquisição da Libras, e a professora com pouco conhecimento da Libras
- (6) Relação professor e ILS em sala de aula – quando professor conhece melhor a Libras
  - Demonstram maior envolvimento com as crianças surdas - solicitam mais o ILS para mediar relações com os alunos
  - Maior respeito pelo ILS em sua função, busca estabelecer parceria para a elaboração e acompanhamento das atividades escolares

- **(7) Avaliação objetiva no ensino Fundamental – cobranças de conteúdos**
  - ILS preocupados em relação à avaliação
  - Sentem-se co-responsáveis pela aprendizagem do aluno
  - Relação de confiança com o professor para atuarem nas avaliações
- **(8) ILS sugerem estratégias para o professor - atuando fora de suas funções**
  - Percebem dificuldades do professor com alunos surdos e interagem – foco no desenvolvimento dos alunos – aspecto ético implicado

# Inclusão Bilíngüe e Educação Bilíngüe

- **Prática de inclusão bilíngüe com presença de ILS é melhor que aquela da inserção da criança surda na escola sem a presença da Libras**
- **Porém o ideal da Educação Bilíngüe - domínio da Libras e a construção dos conceitos fundamentais nesta língua**
- **Proposta de Educação Infantil e Fundamental (primeira etapa) na qual a língua de instrução seja a própria Libras.**
- **Contudo, por uma série de fatores, esta é uma realidade de muitos municípios e estados e precisa ser considerada**

# Necessidades Formativas do Intérprete Educacional

- **Intérprete Educacional que atua na Educação Infantil e Ensino Fundamental**
  - se desdobra atuando na construção da língua e na construção de conceitos, para além de realizar a tarefa de interpretar.
- Há necessidades formativas específicas para o intérprete de Língua de Sinais que atuará no espaço educacional.
- Formação em Serviço - eficiente em alguma medida, mas muitos problemas de formação persistem
- Existem especificidades na atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (primeira etapa)
  - especificidades precisam ser consideradas na formação de Intérpretes Educacionais

## Necessidades Formativas do Intérprete Educacional

- Especificidades de conhecimentos/conteúdos pontuais
- Uso escolar de diferentes abordagens metodológicas
- Conhecer estratégias de acesso e de fornecer informação aos alunos nas diferentes idades
- Questões relativas à atenção do aluno nas diferentes idades
- Modos de inserção e participação da organização e planejamento escolar
- Alunos surdos – com condição lingüística e educacional singular – precisam ser acompanhados por pessoas bem formadas
- Urgente capacitar intérpretes para atuarem no espaço educacional, atentos às especificidades e demandas de cada um dos níveis de ensino.
- Necessidade de investigação nos demais níveis de ensino para conhecer singularidades e modos possíveis de atuação dos ILS visando educação de qualidade para a pessoa surda.

# Curso Tradução e Interpretação, com habilitação em Letras-Libras



- Curso oferecido há 4 anos: 2 turmas formadas
- **Inicialmente tecnólogo: 2 anos de formação**
- **Presencial**: ênfase nas aulas práticas - atividades de interpretação - parceria professor ouvinte e surdo
- **Fluência em Libras e Bom conhecimento em Português**
- Disciplinas específicas para os diferentes níveis de ensino
- **Formação ampla – necessidade social**
- Bem avaliado pelo MEC/INEP – Hoje graduação 4 anos
- **Eixos: Formação em Lingüística do Português e Libras + Concepção enunciativo-discursiva de língua + Práticas de Interpretação + Estágios diversas atividades do ILS**
- Dar voz ao surdo e Português/Libras - Filmar e se ver no papel de intérprete
- **Interpretação consecutiva e simultânea - formas que podem atender melhor diferentes espaços de interpretação.**

## Referências Bibliográficas

- ANTIA, S. D. and KREIMEYER, H. The role of Interpreters in inclusive classrooms. **American Annals of the Deaf**, vol 146, n 4, 2001, 355-365
- ANTIA, S. D.; STINSON, M. S; GAUSTAD, M. G; Developing membership in the education of deaf and hard-of-hearing students in inclusive settings. **Journal of deaf Studies and deaf Education** 7:3 Summer 2002, 214-229
- COKELY, D. **Interpretation: a sociolinguistic model**. Sign Language Dissertation Series. Silver Spring, MD: Linstok Press, 1992.
- NAPIER, J. University interpreting: linguistic issues for consideration. **Journal of deaf Studies and deaf Education** 7:4, Fall, 2002, 281-301
- SCHICK, B.; WILLIAMS, K.; BOLSTER, L. Skill levels of educational interpreters working in public schools *in* **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, vol 4, , 1999, 144-155
- SHAW, J. and JAMIESON, J. Patterns of classroom discourse in an integrated, interpreted elementary school setting. **American Annals od the Deaf**, v. 142, n 1, 1997, 40-47
- STEWART, D.; KLUWIN, T. The gap between guidelines, practice, and knowledge in interpreting services for deaf students *in* **Journal of Deaf Studies and Deaf Education**, vol 1, 1996, 29-39
- YARGER, C. C. Educational Interpreting: understanding the rural experience. **American Annals od the Deaf**, v. 146, n. 1, 2001, 16- 26